

A PRÁTICA DA DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS INICIAIS NO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Bruno Batista dos Anjos¹
Steffany Layane Ribeiro Garcia Pereira²
Marcela de Almeida Machado³
Clodoaldo Ferreira Fernandes da Silva⁴

RESUMO

Este relato de experiência apresenta resultados parciais das ações desenvolvidas no Subprojeto Letras Português do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Morrinhos, e realizado no CEPI Silvio Gomes de Melo Filho. As atividades ocorreram entre fevereiro e junho de 2025, com turmas do Ensino Fundamental II. A proposta tem caráter qualitativo e descritivo, pois parte da vivência em sala de aula em diálogo com as teorizações discutidas ao longo da formação docente. A partir de encontros com os pibidianos, o coordenador institucional e a supervisora na escola, refletimos sobre os múltiplos desafios da escola pública, relacionando teoria e prática. As atividades realizadas priorizaram a leitura, a escrita e a gramática, apoiando-se nas perspectivas dos multiletramentos (Rojo; Moura, 2012) e articulando conhecimentos também adquiridos nas disciplinas de Estágio Supervisionado. Diante das demandas observadas no contexto escolar, elaboramos uma proposta de recomposição voltada a estudantes com maiores dificuldades de aprendizagem. Como resultados parciais, foi possível notar que os/as discentes apresentaram avanços na confiança, na oralidade, na leitura e na escrita, passando a interpretar textos com maior autonomia — inclusive de outros componentes curriculares. A experiência demonstra que o PIBID representa uma oportunidade fundamental de articulação entre universidade e escola, permitindo vivenciar a prática pedagógica desde a formação inicial, aliando teoria acadêmica e a realidade cotidiana do ensino público.

Palavras-chave: Formação docente, PIBID de Língua Portuguesa, recomposição curricular.

INTRODUÇÃO

A formação dos professores de linguagens demanda a integração constante entre a teoria e a prática, de modo que o estudante compreenda as complexidades da sala de aula e desenvolva competências para intervir de maneira crítica e criativa na sua futura vivência nesse espaço.

¹ Graduando pelo Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás - GO, bruno.anjos@aluno.ueg.br;

² Graduanda pelo Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás - GO, steffanylayane2@aluno.ueg.br;

³ Graduada pelo Curso de Letras da Universidade Federal de Goiás; Especialista no Ensino de Língua Estrangeira para Brasileiros pela Universidade Evangélica de Goiás -GO, almeidamarcela81ma@gmail.com;

⁴ Professor orientador/coordenador: Docente do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás; Doutor em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás - GO, clodoaldofernandes.silva@ueg.br;





Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constitui-se como um espaço privilegiado de aproximação entre universidade e escola pública, favorecendo a imersão supervisionada no cotidiano escolar e a construção de saberes docentes a partir da experiência.

O Subprojeto Letras Português da Universidade Estadual de Goiás (UEG), situado no Campus Morrinhos, recente na sua parceria com o Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) Sílvia Gomes de Melo Filho, teve suas práticas, argumentadas neste trabalho, desenvolvidas com turmas do Ensino Fundamental II. A proposta baseou-se na observação participante e no registro das práticas, dia a dia, articulando tanto atividades de leitura, escrita e gramática quanto uma abordagem pedagógica orientada pela perspectiva dos multiletramentos.

A noção de multiletramentos, já sendo fonte de estudos e observações, difundida também no Brasil por autores como Rojo e Moura (2012), considera a multiplicidade cultural e a interação e colaboração entre conhecimentos. Isso implica reconhecer que a formação linguística deve incluir não apenas a leitura e a escrita convencionais, mas também a interpretação e a produção de textos multimodais, que combinam linguagens verbais, visuais, sonoras e digitais, bem como valorizar a diversidade cultural presente no espaço escolar. Nessa perspectiva, a prática pedagógica busca preparar estudantes para atuarem como usuários funcionais da linguagem, criadores de sentido, analistas críticos e agentes transformadores das práticas sociais.

No contexto observado, essa abordagem revelou-se pertinente diante das dificuldades diagnosticadas, como limitações na leitura e escrita, desmotivação inicial e algumas lacunas no acesso a diferentes linguagens. As ações propostas visaram criar oportunidades de aprendizagem contextualizada (prática situada), análise consciente de textos e discursos (instrução aberta), reflexão crítica sobre seus contextos (enquadramento crítico) e aplicação criativa do conhecimento (prática transformada), abordadas de maneira mais detalhada a seguir. Assim, mesmo em meio a alguns desafios, foi possível desenvolver ações que estimularam a participação ativa, o engajamento e a autonomia dos estudantes.

Dessa forma, este artigo tem como ponto central apresentar resultados parciais das ações desenvolvidas no Subprojeto Letras Português, evidenciando como a articulação entre





teoria e prática, mediada pela perspectiva dos multiletramentos, pode contribuir para a recomposição de aprendizagens e para a formação docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Iniciando esse diálogo, é necessário compreender o conceito de letramento. Segundo a perspectiva de Kleiman (1995), o letramento vai além da concepção restrita de alfabetização, entendida apenas como a decodificação de símbolos gráficos. Trata-se, portanto, de um conjunto de práticas sociais que envolvem a escrita como sistema simbólico e como tecnologia, situadas em contextos específicos e voltadas para propósitos determinados. Nessa abordagem, a leitura e a escrita não são vistas como habilidades neutras, mas como processos que assumem significados distintos conforme os grupos sociais e culturais em que se inserem, envolvendo dimensões políticas e ideológicas.

A autora diferencia dois modelos centrais de compreensão do fenômeno do letramento: um modelo autônomo, predominante nas práticas escolares tradicionais, que considera a competência letrada como um produto universal e linear, associado ao desenvolvimento individual e social; e um modelo ideológico, que reconhece a pluralidade de letramentos, compreendidos como construções culturais, historicamente situadas e relacionadas a contextos e necessidades específicas. Este segundo modelo rompe com a visão homogênea e normatizadora do letramento, aproximando-se de uma concepção crítica que valoriza a diversidade de usos e funções da escrita na vida social.

Essa perspectiva também dialoga com a proposta dos multiletramentos, abordada por Rojo e Moura, (2012). Para esses autores, as transformações sociais, culturais e tecnológicas exigem que a escola amplie seu conceito de letramento, incorporando novas formas de linguagem e comunicação. Nesse sentido, a pedagogia dos multiletramentos se fundamenta em dois eixos principais: a multiplicidade cultural, que envolve o reconhecimento e a valorização da diversidade e do hibridismo cultural presentes na sociedade contemporânea; e a multiplicidade semiótica, que abrange o trabalho com textos multimodais, integrando linguagens verbais, visuais, sonoras e digitais em práticas de ensino-aprendizagem.

Enquanto o letramento enfatiza a dimensão social e cultural da escrita, a abordagem dos multiletramentos amplia esse entendimento ao incorporar, de forma sistemática, as múltiplas linguagens e mídias que circulam nos contextos sociais atuais. Rojo e Moura, (2012) afirmam que formar sujeitos críticos e participativos requer desenvolver um conjunto





articulado de competências, entre elas: atuar como usuários funcionais da linguagem, capazes de operar em diferentes sistemas; criar sentidos de forma autônoma e reflexiva; analisar criticamente textos

e discursos, considerando seus contextos de produção; e transformar práticas, aplicando o conhecimento de maneira criativa e inovadora.

A aplicação dessa abordagem pressupõe alguns princípios pedagógicos: a prática situada, que contextualiza a aprendizagem nas experiências e necessidades reais dos estudantes; a instrução aberta, voltada à análise consciente das práticas discursivas e de suas convenções; o enquadramento crítico, que promove a reflexão sobre os contextos socioculturais e as relações de poder envolvidas; e a prática transformada, que estimula a reelaboração criativa de textos e discursos.

No contexto brasileiro, a integração entre letramento e multiletramentos ainda enfrenta desafios significativos. Conforme já apontava Kleiman (1995) — e que ainda se verifica atualmente —, as práticas escolares continuam priorizando um tipo dominante de letramento, muitas vezes desvinculado das vivências cotidianas dos estudantes. Rojo e Moura, (2012) acrescentam que as resistências a mudanças curriculares, a insuficiência na formação docente para o trabalho com múltiplas linguagens e as limitações de infraestrutura tecnológica dificultam a adoção efetiva dessa perspectiva.

Assim, articular o letramento como prática social situada com a pedagogia dos multiletramentos oferece à escola a possibilidade de aproximar o ensino das demandas reais da contemporaneidade. Essa integração favorece um ensino mais inclusivo, capaz de promover o protagonismo dos estudantes, reconhecer seus repertórios culturais e explorar diferentes formas de expressão e construção de sentido, tornando o processo educativo mais significativo e conectado à realidade atual.

METODOLOGIA

As atividades ocorreram entre fevereiro e junho de 2025, com turmas do Ensino Fundamental II. A proposta assume caráter qualitativo e descritivo, pois se fundamenta na vivência em sala de aula articulada ao diálogo com as teorizações discutidas ao longo da formação docente e da formação continuada – Saberes UEG.





Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos a partir do contexto em que ocorrem, valorizando a experiência direta e a interpretação dos sujeitos envolvidos. Nessa perspectiva, foram realizadas discussões e atividades iniciais com o objetivo de diagnosticar o perfil e as necessidades de aprendizagem

dos discentes com os quais trabalharíamos, possibilitando que as intervenções fossem planejadas de forma contextualizada e coerente com a realidade observada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Logo nas primeiras semanas, foi possível identificar lacunas significativas no desenvolvimento da leitura e da escrita dos discentes. Entre as inadequações observadas estavam o uso da pontuação, problemas de concordância e coerência, além de aspectos fonéticos que se refletiam nas produções textuais. Esses elementos indicaram a necessidade de ações específicas e mais direcionadas.

A partir dessa observação inicial, elaborou-se um planejamento que integrava atividades de leitura mediada, interpretação textual, produção escrita e revisão gramatical, todas adaptadas às necessidades dos estudantes. Buscou-se, assim, atender tanto às demandas imediatas quanto ampliar o repertório linguístico dos participantes. Essa metodologia dialoga com a concepção de Vygotsky (2018), para quem o processo de aprendizagem se constrói de forma interativa, mediado pela linguagem e pelo contexto sociocultural, o que reforça a importância de práticas pedagógicas ajustadas às necessidades e potencialidades dos alunos.

Ao longo do semestre, observou-se uma melhora gradual na fluência leitora, na escrita e na compreensão de textos, bem como na organização das ideias e no uso de recursos gramaticais. Estudantes que inicialmente demonstravam resistência às propostas apresentadas pelos bolsistas passaram a participar ativamente, demonstrando interesse pelas próximas atividades e interagindo de forma espontânea fora do espaço formal da aula.

Esse processo também levou os discentes a realizarem leituras em voz alta, colaborarem em produções coletivas e assumirem papéis em apresentações orais com mais confiança. Reconhecendo que o ritmo de aprendizagem e a percepção de mundo são individuais, observou-se que alguns estudantes apresentaram avanços mais tímidos e necessitam de acompanhamento contínuo, enquanto outros alcançaram progressos evidentes, inclusive em outras disciplinas. Um exemplo foi relatado pela professora de apoio, que





destacou a postura mais confiante de um discente nas aulas de Ciências, ao ler e questionar o significado de determinadas palavras.

As atividades contemplaram tanto conteúdos linguísticos formais — como o uso dos “porquês”, a distinção entre “mas” e “mais”, a ortografia de s, ss, sc, c e ç, concordância verbal e acentuação gráfica — quanto temas sociais e culturais, como o uso consciente das redes

sociais e a prevenção ao *bullying*, trabalhados por meio de textos informativos e literários. Esse conjunto de estratégias dialoga diretamente com a perspectiva dos multiletramentos, que, segundo Rojo e Moura, (2012), pressupõe a valorização da multiplicidade cultural e semiótica, incorporando diferentes linguagens e mídias ao currículo escolar.

No contexto do CEPI, essa concepção materializou-se em práticas que exploraram as linguagens verbais, visuais e orais, possibilitando que os discentes transitassem entre formatos e contextos distintos. Tal integração contribuiu para um processo de aprendizagem mais inclusivo e significativo, favorecendo o desenvolvimento de competências não apenas linguísticas, mas também críticas e criativas.

Entretanto, o período também foi marcado por desafios estruturais, resultantes da reforma da escola, como ausência de espaços adequados e ruídos constantes, o que exigiu adaptações frequentes e evidenciou a importância de condições materiais para a implementação de propostas inovadoras. Um marco positivo foi a reabertura da biblioteca escolar em maio, que ampliou o acesso a gêneros literários e recursos textuais, potencializando as práticas e fortalecendo os momentos de mediação e escolha orientada de obras.

A culminância da eletiva, realizada no final de junho, marcou o encerramento do ciclo de atividades e possibilitou a socialização dos trabalhos desenvolvidos. Os alunos foram convidados a apresentar, por meio de leituras, os avanços obtidos. Apesar das ausências de alguns participantes e das dificuldades de ensaio em função do fechamento do semestre, o momento evidenciou progressos na expressão oral, na colaboração e no protagonismo estudantil.

Portanto, mesmo diante das adversidades próprias de uma escola pública periférica em processo de reforma — com ruídos, poeira, calçadas improvisadas e desafios sociais que afetam diretamente o desempenho escolar —, os resultados obtidos até o momento confirmam o potencial do PIBID como espaço formativo que alia teoria e prática. Essa experiência





contribuiu tanto para a recomposição das aprendizagens quanto para a construção da identidade docente dos bolsistas, reafirmando o papel transformador do professor na mediação do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das ações no âmbito do Subprojeto Letras – Português do PIBID/UEG, no CEPI Sílvia Gomes de Melo Filho, ao longo do primeiro semestre de 2025,

evidenciou o potencial dessa política pública para a formação inicial de professores de linguagens e para o fortalecimento do ensino na escola pública.

Ao inserir esses futuros professores em um contexto real de sala de aula, o programa possibilitou a vivência de desafios concretos, favorecendo a construção de competências pedagógicas ancoradas na observação, na reflexão e na intervenção direta.

Os resultados parciais indicam que, mesmo em um período relativamente curto, foi possível promover avanços na leitura, na escrita, na oralidade e na autonomia dos estudantes. O vínculo estabelecido entre bolsistas e discentes, aliado ao planejamento colaborativo e à adoção de práticas fundamentadas na perspectiva dos multiletramentos, contribuiu para ampliar o engajamento e a participação ativa nas atividades. Essa abordagem, ao integrar múltiplas linguagens e valorizar a diversidade cultural, mostrou-se especialmente adequada para responder às demandas do Ensino Fundamental II em um contexto marcado por heterogeneidade de saberes e experiências.

Por outro lado, a experiência reforçou que a eficácia de iniciativas como o PIBID depende também de condições estruturais e organizacionais adequadas. Os obstáculos enfrentados, como a reforma da escola, a limitação de espaços, evidenciam a necessidade de políticas educacionais que assegurem ambientes físicos, recursos tecnológicos e apoio pedagógico compatíveis com propostas de ensino inovadoras.

A articulação entre teoria e prática, central tanto para o letramento quanto para a pedagogia dos multiletramentos, mostrou-se um elemento-chave para a efetividade das ações. A vivência prática, aliada à fundamentação teórica, permitiu que os bolsistas compreendessem de forma mais ampla a complexidade do trabalho docente, desenvolvendo não apenas habilidades técnicas, mas também uma postura crítica e reflexiva diante das realidades escolares.





Dessa forma, o trabalho aqui apresentado reforça a importância de iniciativas que promovam a aproximação entre universidade e escola, valorizando metodologias que dialoguem com as transformações culturais e tecnológicas da sociedade contemporânea. Mais do que resultados pontuais, a experiência proporcionada pelo PIBID possibilita experiências formativas que contribuem para a construção de uma identidade profissional comprometida com a qualidade e a equidade no ensino público, ao mesmo tempo em que amplia as oportunidades de aprendizagem para os estudantes da educação básica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES e à Universidade Estadual de Goiás pela oportunidade e concessão da bolsa; ao CEPI Sílvia Gomes de Melo Filho, pelo apoio e acolhida do projeto; ao coordenador, Prof. Dr. Clodoaldo, e à supervisora Marcela.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

KLEIMAN, A. B. **Os Significados do Letramento**: Uma Nova Perspectiva Sobre a Prática Social da Escrita. Coleção Letramento, Educação e Sociedade. P. 15-38. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 264 p. 2012.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Edição Ridendo Castigat Mores. São Paulo: eBooksBrasil, 2018.

